

Manoela da Silva Santos¹, Raquel Gouveia Ramos².

Faculdade Estácio de Alagoas^{1,2} (manoellaasilva92@gmail.com)

Introdução: a seps é um desafio global de saúde pública com elevada mortalidade, especialmente no Brasil, onde as taxas superam 50% em instituições públicas. Caracterizada por falência orgânica e rápida progressão, sua gestão exige identificação precoce e intervenção imediata para otimizar o prognóstico. Nesse cenário, o enfermeiro atua na linha de frente, utilizando competência técnica e ferramentas de triagem, como o qSOFA, para detectar instabilidades clínicas e disparar protocolos assistenciais. No cenário atual, a atuação da enfermagem na redução do tempo de resposta está vinculada à superação de barreiras estruturais e à valorização da educação permanente, transcendendo a mera aplicação das diretrizes de manejo estabelecidas. **Objetivo:** analisar a atuação do enfermeiro no reconhecimento precoce e manejo da seps em unidades de urgência e emergência, com destaque na importância da implementação de protocolos de triagem para a melhoria dos desfechos clínicos. **Metodologia:** trata-se de uma revisão bibliográfica, da busca por artigos publicados entre 2021 e 2026, nas bases de dados SciELO, LILACS, PubMed e Google Acadêmico, no idioma português e inglês, disponíveis de forma gratuita. **Resultados:** os dados evidenciam que a utilização de escalas diagnósticas como qSOFA e SOFA aliada à aplicação ágil do bundle da primeira hora é determinante para reduzir a morbimortalidade. A proximidade assistencial do enfermeiro viabiliza a detecção de alterações fisiológicas sutis e o posiciona como mediador essencial do fluxo terapêutico. Além disso, observou-se que protocolos conduzidos por equipes de resposta rápida lideradas pela enfermagem otimizam o tempo de intervenção, reforçando a necessidade de investimentos em educação permanente e autonomia profissional para garantir a segurança do paciente e a eficácia dos desfechos clínicos. **Conclusão:** o investimento institucional em educação permanente, a integração de tecnologias e o fortalecimento da autonomia profissional são pilares essenciais para consolidar a prática baseada em evidências, garantindo um cuidado seguro, qualificado e resolutivo.

Palavras-chave: Seps. Protocolos. Triage.

Área Temática: Emergências Infecciosas.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

DIAMANTINO, Marianne Lopes et al. **Aspectos fisiopatológicos da seps e conduta na emergência:** Uma revisão narrativa. Vargem Grande Paulista: Research, Society and Development, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/40755> . Acesso em: 19 abr. 2026.

SEMANCO, M.; WRIGHT, S.; RICH, R. L. **Improving initial seps management through a nurse-driven rapid response team protocol.** [S. l.]: Critical Care Nurse, 2022. Disponível em: <https://aacnjournals.org/ccnonline/article-abstract/42/5/51/31847/Improving-Initial-Seps-Management-Through-a> . Acesso em: 19 abr. 2026.

BRANDÃO, R. G. R. et al. **Papel do enfermeiro frente ao paciente com sinais e sintomas de sepse.**

CHUA, W. L. et al. **Early warning scores for sepsis identification:** a systematic review. Hoboken: Journal of Clinical Nursing, 2024. Disponível em: [Escore de alerta precoce para identificação e previsão de mortalidade hospitalar em adultos com sepse: uma revisão sistemática e meta-análise - Chua - 2024 - Journal of Clinical Nursing - Wiley Online Library](#). Acesso em: 19 abr. 2026.